

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE

ADRIELY RAMOS SANTOS SILVA<sup>1</sup>

### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo descrever e refletir sobre as experiências vivenciadas durante a participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Um programa que visa à entrada de discentes no cotidiano escolar no seu processo de graduação, incentivando, assim, a sua formação docente. Os discentes estavam inseridos em uma escola do Ensino Fundamental Anos Iniciais da rede pública da cidade de Vitória da Conquista. Além de atuarem em sala aula, os licenciandos tinham reuniões na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), com a coordenadora do programa e com as professoras supervisoras. O relato mostra a importância do PIBID na formação docente, visto que proporciona um contato direto com a escola pública na graduação, o que possibilita reconhecer os desafios e a complexidade da profissão docente.

**Palavras-chave:** PIBID. Formação docente. Ensino Fundamental. Anos Iniciais.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo descrever e refletir sobre as experiências vivenciadas durante minha participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, “tem como foco a qualidade e a valorização das práticas escolares” (Fetzner; Souza, 2012, p. 686). Um programa que visa à entrada de discentes no cotidiano escolar no seu processo de graduação, incentivando, assim, a sua formação docente. Minha inserção na instituição de ensino, deu-se no mês de fevereiro de 2023 com a Jornada Pedagógica e somente em abril do ano de 2023 tive meu primeiro contato com os alunos da instituição, primeiro em uma turma do 5º ano do ensino fundamental anos iniciais e, posteriormente, 2º ano. Pude observar e conhecer o contexto escolar público, compreender como é organizado um ano letivo e interagir com o corpo discente e docente.

A escola de rede pública, está situada na cidade de Vitória da Conquista, foi fundada no ano de 1981, após muita luta da comunidade que necessitava de uma unidade escolar. Está localizada em um bairro cujo aspecto econômico possui características de bairro residencial e baixo poder aquisitivo. Desde sua fundação funciona nos três turnos, matutino, vespertino e noturno, no entanto, no ano de 2023 passou a funcionar apenas no turno do matutino e vespertino, atendendo turmas do 1º ao 6º ano do Ensino Fundamental, já em 2024 passou a atender até o 7º ano.

---

<sup>1</sup>Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

No decorrer dessa jornada, além de atuarmos em sala de aula, tínhamos nossas reuniões na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), esses encontros contavam com a presença da coordenadora do programa, das supervisoras e de nós, discentes do curso de Pedagogia.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

O primeiro contato com a instituição aconteceu no dia da Jornada Pedagógica no início do ano letivo de 2023. Nessa ocasião, a coordenadora apresentou sugestões sobre como funcionariam e como seriam organizadas as datas comemorativas no decorrer do ano, de como seriam os sábados letivos. De acordo com Azevedo, Rodrigues e Nogueira, é função do coordenador “perceber as dificuldades e necessidades da equipe de docentes, na medida em que organiza e orienta a discussão coletiva a respeito do planejamento das práticas pedagógicas, permitindo que todos explicitem as suas opiniões e sugestões” (2012, p. 24), assim, ela deixou aberto para discussões e opiniões de todos. Ideias de projetos, como os de leitura que visam aprimorar de maneira mais lúdica o processo de leitura dos alunos, também as propostas para arrecadar fundos para a escola. Notei que não é nada fácil planejar um ano escolar, é preciso analisar bem o que pode ser feito.

O primeiro contato com os alunos deu-se posteriormente, em uma sala do 5º ano, onde havia alunos que ainda não eram alfabetizados, apesar de já estarem no último ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Apresentavam muitas dificuldades, o que era preocupante, tendo em vista que, no insucesso desse período escolar pode ocorrer a desistência e não ver a escola como algo atraente.

Posteriormente, fui para a turma do 2º ano da, uma turma de 23 alunos que também estavam no processo de alfabetização. A professora levava atividade distintas, levando em conta as especificidades de cada aluno, designava os alunos que apresentavam mais dificuldades de aprendizagem que os auxiliássemos nas atividades propostas por ela. Praticávamos a leitura e a escrita. Buscou-se desenvolver essa leitura e escrita com leituras de palavras soltas, frases, pequenos textos, autoditado, caça-palavras, jogos pedagógicos, entre outras práticas.

Todavia, um momento marcante foi quando atuei como professora regente juntamente com minha dupla, pois tivemos um maior contato com a turma, visto que convivíamos mais com determinados alunos. Nesse momento pudemos ter a ligação com toda sala, para além disso também, havia a preparação dessas aulas, na qual buscamos quais atividades levaríamos para sala e como seriam desenvolvidas, estimulamos nossa criatividade, tivemos a experiência de

criar uma sequência didática e de estar na regência de uma sala de aula. O projeto era uma Sequência Didática sobre o Folclore Brasileiro, “uma maneira de encadear e articular as diferentes atividades ao longo de uma unidade didática” (Zabala, 2014, p. 27), que desenvolvemos durante três semanas, em três quartas-feiras. Explicamos sobre o que se tratava o Folclore, sobre as lendas, músicas, tradições, buscamos compreender quais conhecimentos prévios os alunos tinham sobre o tema; alguns nos relataram que conheciam histórias e personagens do folclore. Após isso, levamos imagens e histórias de personagens como o Boto cor-de-rosa, Boitatá, Curupira, Cuca, Saci-pererê, Mula sem cabeça e Iara. Para despertar a criatividade deles, propusemos que, em duplas, produzissem histórias utilizando esses personagens. Eles nos surpreenderam positivamente e foram bastante criativos nas histórias e nos desenhos, cada dupla apresentava o que fez, todos ficaram prestando atenção e admirados, no final entregamos uma atividade impressa, um caça-palavras com os nomes dos personagens.

Em uma outra aula trabalhamos adivinhas e parlendas, “Sabe-se que muitas quadrinhas e parlendas fazem parte da cultura infantil, já que a tradição oral tende a ser rica em textos narrativos e poéticos” (Conceição, 2020, p. 356). Realizamos a leitura de algumas, e utilizamos a parlenda “A casinha da vovó”, para fazermos uma atividade, na qual eles fizeram uma dobradura que representava a casinha da vovó e montamos um cartaz que ficou exposto na sala de aula, em seguida entregamos uma atividade impressa referente à parlenda. Para as adivinhas, levamos um “vai e vem”, (origami), em que colocamos as adivinhas. A turma foi dividida em dois grupos; cada grupo escolhia um número e uma cor, e líamos em voz alta a adivinha correspondente, com o grupo tentando adivinhar. Encerrando nosso projeto, levamos para a última aula brincadeiras e cantigas de roda. Distribuímos adesivos de formiguinhas, em roda cantamos a música “Fui ao mercado”, as crianças colocavam a formiguinha na parte do corpo que indicava. Logo após, entregamos um anel para a turma e fizemos a brincadeira do passanel com a canção “Ciranda Cirandinha”. Por fim, relembramos a história do Boitatá e, depois, as crianças fizeram um brinquedo do Boitatá, utilizando rolo de papel higiênico, cartolina, cola e papel crepom. Todas as atividades realizadas me foram cativantes, conseguimos realizar tudo o que nos propomos a fazer.

Os encontros que tivemos na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), nos anos de 2022, 2023 e 2024, juntamente com todos integrantes, foram essenciais, “o PIBID como um programa que oportuniza a vivência da iniciação no campo da docência em diálogo com a formação teórica oportunizada na universidade”. (Fetzner; Souza, 2012, p. 687). A cada encontro, aprendemos mais sobre a docência, seja através dos textos que estudamos, dos relatos

das professoras que já atuam há anos nas escolas, ou das nossas experiências que compartilhadas. Contamos com a presença de outros professores da universidade, que vieram agregar à nossa aprendizagem, abordando sobre “Níveis de Construção da Escrita e os Tipos de Intervenção Pedagógica” e “Formação Docente”, onde aprendemos mais sobre essa trajetória.

Dando início às atividades em 2024, começamos a elaborar os trabalhos escritos, primeiro um Resumo Expandido para apresentarmos no II Seminário Institucional da UESB e um Artigo para publicarmos. É fundamental que tenhamos esse contato com a pesquisa, façamos essa análise de dados e tragam essas discussões que cercam a formação docente. Foi mais uma experiência grandiosa que o programa nos proporcionou.

Findando nossa participação, estive presente na segunda edição do Seminário Institucional dos Programas PIBID e Residência Pedagógica, onde pude, através dos banners, conhecer trabalhos desenvolvidos pelos discentes de diferentes cursos, cada um mais cativante que o outro. Consegui ter ainda mais compreensão da relevância dos programas, não só por meio dos trabalhos, mas também pelas experiências compartilhadas e pela importância desse vínculo entre a universidade e as instituições da educação básica.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer dessa trajetória, enfrentei desafios significativos, como a necessidade de pegar dois ônibus para chegar à instituição, devido à distância entre meu bairro e o bairro da escola. Conciliar isso com a faculdade, observar diversas situações e adversidades que são enfrentadas diariamente na educação da rede pública. Exercer a profissão docente é desafiador, mas igualmente gratificante. Não é tarefa fácil lidar com uma sala de aula onde se encontram crianças com diferentes histórias vida e necessidades individuais.

É de grande valia a oportunidade de participar do PIBID, onde consegui ter contato direto com a escola pública durante minha graduação, “A formação docente que almejamos deve prever a transformação e a preparação do sujeito (em formação) para lidar com os desafios sociais, políticos, culturais, pedagógicos e didáticos [e outros] que se fizerem presentes no desenvolvimento do trabalho” (Ferreira; Abreu, 2021, p. 8). Reconhecer a complexidade da profissão docente, ter o convívio com os alunos, ouvi-los, ajudar nas dificuldades de aprendizagem que possuem, aprender com as professoras que já atuam em sala de aula há anos, tudo isso agregou à minha formação como pessoa e como futura professora.

Apesar de ser desafiador, acredito que seria extremamente enriquecedor para todos os graduandos em licenciatura terem esse contato direto com a escola no seu processo de formação,

visto que, além dos conhecimentos teóricos, temos a vivência prática, o que agrega na nossa formação de professores, como pesquisadores e como pessoas.

#### **REFERÊNCIAS:**

CONCEIÇÃO, A. V. da. POR ENTRE PARLENDAS, QUADRINHAS, CORDÉIS E POEMAS: TECENDO SABERES EM PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 339-359, 2020.

DE AZEVEDO, Jéssica Barreto; RODRIGUES, Teresa Cristina; NOGUEIRA, Liliana Azevedo. O COORDENADOR PEDAGÓGICO: SUAS REAIS FUNÇÕES NO CONTEXTO ESCOLAR. **Humanas Sociais & Aplicadas**, [S. l.], v. 2, n. 4, 2012.

FERREIRA, L. G.; ABREU, R. M. de A. CARACTERÍSTICAS E DESAFIOS DOS/NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: VOZES DE ESTAGIÁRIOS. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED**, [S. l.], v. 2, n. 5, p. 1-31, 2021.

FETZNER, Andréa Rosana; SOUZA, Maria Elena Viana. Concepções de conhecimento escolar: potencialidades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. **Educação e Pesquisa**, [S. l.], p. 683 - 693, jul./set. 2012.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: Como Ensinar**. [S. l.: s. n.]. Porto Alegre: Penso, 2014.